

China coloca nave Shenzhou VII em órbita e faz o seu primeiro passeio no espaço

A nave espacial Shenzhou VII foi lançada com êxito, da base de Jiuquan, no noroeste da China, com o objectivo de proporcionar a primeira «caminhada no espaço» de um taikonauta [homem do espaço na linguagem chinesa].

O foguetão Longa Marcha II-F colocou a Shenzhou VII [em português, "nave divina"] em órbita, a 343 quilómetros da Terra. A missão inclui três astronautas e regressou à Terra no dia 28 de Setembro.

Depois da missão Shenzhou V ter dado à China em 2003 o acesso ao clube restrito de países que já enviaram missões tripuladas ao espaço (Rússia e Estados Unidos) a China, com esta missão, alcançou um novo marco na sua curta história espacial.

O ponto alto desta viagem consistiu na saída da nave do taikonauta Zhai Zhigang, saída espacial que ocorreu 43 anos após o primeiro passeio espacial de sempre, do soviético Alexey Leonov.

O taikonauta chinês Zhai Zhigang flutuou no espaço durante 15 minutos, na primeira caminhada espacial da história da China, segundo imagens transmitidas ao vivo pelo canal central da TV Chinesa.

A saída durou menos tempo que o previsto, pois os responsáveis da missão Shenzhou VII haviam programado uma saída extra-veicular (EVA) de cerca de 20 minutos. Nenhuma explicação oficial foi divulgada sobre esta alteração de tempo.

"Shenzhou VII está agora fora da nave. Estou bem. Cumprimento daqui o povo chinês e o mundo inteiro", declarou ao Centro de controle o astronauta, de 41 anos, que se transformou no novo herói de 1,3 Mil milhões de chineses. A agência oficial Nova China anunciou que esta façanha "foi um sucesso total".

A China tornou-se assim o terceiro país a caminhar no espaço, tarefa que envolve sérios riscos, depois dos Estados Unidos e ex-União Soviética.

Com meio corpo para fora do módulo, o taikonauta acenou com a mão, recebendo aplausos no centro espacial de Jiuquan, no deserto de Gansu (noroeste), de onde tinha descolado a missão no dia 25 de Setembro.

O astronauta agitou uma bandeira chinesa, num gesto muito simbólico que marcou a chegada da China ao selecto grupo das grandes potências espaciais. A missão Shanzhou VII, de 68 horas de duração, voltou á Terra aterrando na Mongólia interior.

O Presidente chinês, Hu Jintao, cumprimentou pessoalmente os três astronautas, que envergavam os primeiros fatos espaciais concebidos totalmente na China. "Trata-se de um importante passo em frente para a tecnologia espacial chinesa", afirmou Hu Jintao.

O programa espacial chinês é ambicioso: depois das primeiras missões tripuladas, a China prevê começar a instalar o primeiro módulo orbital em 2010, ao qual se seguirá um laboratório espacial permanente, ainda sem data marcada. O orçamento desta missão não é revelado, mas o custo de cada viagem tripulada é de 150 milhões de dólares (102 milhões de euros), segundo o Governo chinês.